

O presente número de INTERAÇÕES – Cultura e Comunidade apresenta um dossiê na área de Teologia Sistemática e Bíblia. Em meio às atuais discussões sobre o papel da Teologia junto às chamadas Ciências da Religião, pode-se considerar que a primeira, mais antiga, ainda tem muito a ensinar a essas novas áreas do conhecimento. Apesar de parecerem muito distintas em relação ao escopo de pesquisa, o diálogo entre ambas traz contribuições interessantes para reflexões interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. É o que nos mostra o teólogo João Batista Libanio no artigo que abre esse dossiê, intitulado *Teologia sistemática e Bíblia: encontros e desencontros*. Nele, não apenas apresenta uma análise sobre o diálogo de mútuo enriquecimento entre Bíblia e Teologia, como também aponta para a importância de se estabelecer relações amigáveis entre a Teologia e as Ciências da Religião. No artigo seguinte, Marcelo Neves, em *Santo Tomás de Aquino: algumas boas razões para lê-lo*, mostra por que, ainda hoje, vale a pena empreender o árduo esforço de se ler Tomás de Aquino. José Raimundo Rodrigues, em *O problema da idolatria nas tradições legal e profética: um problema ético*, expõe algumas razões pelas quais na tradição legal e a profética há a proibição da idolatria. *O Evangelho de Marcos: Teologia para a atualidade*, de Junior Vasconcelos do Amaral, mostra a estrutura teológica e literária desse evangelho, considerado a *quelle* de todos os evangelhos, oferecendo um bom contributo para o estudo de Marcos do ponto de vista acadêmico. O artigo *De vera caritate em Leibniz*, de Raquel Anna Sapunaru, exhibe o esforço teórico de Leibniz para expor a base natural da teologia cristã, em seu conhecido intento de fomentar uma desconstrução da reforma protestante de Lutero.

Na seção Artigos, Kevin L. Ladd, Bernard Spilka e Daniel N. McIntosh nos brindam com um interessantíssimo texto, *A religião e a paranormalidade: uma avaliação das hipóteses freudianas*. Nesse artigo, a função religiosidade é analisada por meio de critérios filosóficos e científicos. A tese de Freud, que afirma ser o paranormal e o religioso apenas meios de se satisfazer certas necessidades neuróticas anima o texto. Na sequência, Mary R. G. Esperandio mostra, no artigo *Cartografias do sagrado na contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade*, o resultado de uma investigação sobre a subjetividade contemporânea a partir da experiência com o sagrado.

Em Debates e Comunicações figura um texto, *Caterina da Siena e il giardino della Santa Chiesa*, em que Sr. M. Elena Ascoli apresenta várias facetas do pensamento místico-teológico de Catarina de Siena sobre temas como Igreja, Eucaristia e a dignidade feminina. Ainda na mesma sessão, temos o artigo de Antônio Francisco Jacaúna Neto, *Como ser igreja no mundo de hoje, iluminado por Mt 20, 1-16*, que traz uma oportuna interpretação contemporânea da “parábola dos trabalhadores na vinha”, lançando luz sobre o contexto de escrita desse Evangelho e as implicações eclesiais da perícopa em questão.

Na sessão seguinte, Deyve Redyson resenha a obra *Ensinaamentos do Buda*: uma antologia do cânone Páli, organizado por Nissim Cohen, que compila os textos mais clássicos do budismo, livro de interesse para que se possa obter um conhecimento do budismo no Brasil.

Por fim, as notas de leitura redigidas por Antônio Alves de Melo apresentam a escrita de dois encontros que o próprio autor dirigiu na catedral de Nossa Senhora da Glória, em Valença – RJ, nos dias 27 e 28 de junho de 2011, a respeito da atualíssima exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* de Bento XVI, que trata da Palavra de Deus na Igreja. O texto comenta alguns pontos da primeira parte da exortação, que é mais bíblica e teológica, deixando de lado as outras duas partes, onde o papa aborda questões de ordem pastoral, referentes à vida interna da Igreja e à presença e atuação da Igreja no mundo.

Alex Gonçalves Muniz
Membro da equipe editorial